

Investigación e Innovación en la Enseñanza de ELE

Ana

MARÍA CEA ÁLVAREZ

Carlos

PAZOS-JUSTO

Herminda

OTERO DOVAL

Joana

LLORET CANTERO

Marisa

MOREDA LEIRADO

Pedro

DONO LÓPEZ

Avances y Desafíos

**INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE ELE:
AVANCES Y DESAFÍOS**

Organizadores: Ana María Cea Álvarez, Carlos Pazos-Justo, Herminda Otero Doval,
Joana Lloret Cantero, Marisa Moreda Leirado, Pedro Dono López

© Edições Húmus, 2018 e Autores

End. Postal: Apartado 7081

4764-908 Ribeirão – V.N. Famalicão

Tel. 926 375 305

E-mail: humus@humus.com.pt

Impressão: Papelmunde – V.N. Famalicão

1.ª edição: Março de 2018

Depósito legal: 449673/18

ISBN 978-989-755-359-2

ÍNDICE

- 7 **Introducción**
- 13 **Aplicaciones de la traducción en la enseñanza de ELE**
Alberto Gómez Bautista
- 25 **O Caminho de Santiago como um recurso didático promotor da competência cultural nas aulas de E/LE**
América Flávia Borges da Silva | Carlos Pazos-Justo
- 43 **Cómo incluir la competencia estratégica en una programación de ELE para mejorar la expresión oral**
Ana María Cea Álvarez
- 69 **El *feedback* en la clase de LE: revisión del error y propuesta para su tratamiento en el aula virtual**
Ana Setién Burgués
- 79 **Algunos casos exitosos de gamificación**
Diego Jiménez Palmero
- 95 **Evaluar como un acto de comunicación**
Encarna Atienza Cerezo
- 113 **De Mr. Chapy a Mr. Marshall. La literatura hispanoamericana y el cine en las clases de ELE**
Fernando Ruiz Pérez
- 133 **Las humanidades digitales y la enseñanza de lenguas**
Francisco A. Marcos Marín
- 151 **Sobre los contenidos socioculturales para el español del turismo en Portugal**
Francisco José Fidalgo Enríquez
- 179 **Imagen y ELE en Portugal. Contribución a partir del análisis de los Premios Pilar Moreno (2016)**
Gonçalo Martins | Carlos Pazos-Justo

- 193 **Los exámenes DELE y sus variedades de la lengua**
Herminda Otero Doval
- 213 **Quien tiene boca se equivoca. Estrategias y actividades para la práctica de la producción oral dentro y fuera del aula de ELE**
M^a Cristina López Fernández
- 227 **¿/x/amón o /r/amón? Estudio sobre algunas dificultades fonéticas de los estudiantes portugueses de Español como LE**
Maria Cristina Simões dos Santos | Ana María Cea Álvarez
- 253 **Una experiencia colaborativa: enseñanza y aprendizaje del español a través de la subtitulación**
M. Dolores Lerma Sanchis | María Luisa Moreda Leirado
- 261 **La variación diatópica del español de América a través de una (hiper)pedagogía plurilingüística e intercultural**
Mário Domingues Cruz | Marta Saracho Arnáiz
- 283 **La microenseñanza como estrategia en la formación inicial de profesores: de la práctica simulada de enseñanza a la práctica real del aula**
Marta Pazos Anido | Mónica Barros Lorenzo
- 305 **La dimensión sociopragmática de la lengua y su impacto en los contextos educativos multilingües**
Marta Peláez Torres
- 325 **La diversidad lingüística de España en las clases de ELE del sistema educativo portugués**
Mirta Fernández dos Santos
- 347 **Psiconautas, de la literatura al aula de ELE pasando por el cine**
Moncho Iglesias Míguez
- 357 **El uso de conectores aditivos en noticias de accidentes de tráfico en diarios españoles y colombianos**
Pablo Deza Blanco
- 385 **La plataforma de aprendizaje Kahoot en las clases de ELE**
Paula Maria Azevedo Machado
- 397 **Diez años después de Bolonia: los estudios de español en perspectiva**
Xaquín Núñez Sabarís
- 427 **Um enfoque multidimensional-discursivo do conto *Retrato de mi suegra con retoques consecutivos* para o ensino de espanhol como língua estrangeira**
Yamilka Rabasa Fernández

O CAMINHO DE SANTIAGO COMO UM RECURSO DIDÁTICO PROMOTOR DA COMPETÊNCIA CULTURAL NAS AULAS DE E/LE

América Flávia Borges da Silva

MESTRADO EM ENSINO DE PORTUGUÊS E ESPANHOL - UMINHO

Carlos Pazos-Justo

UMINHO

Resumo

Esta proposta parte do Projeto de Intervenção implementado *O Caminho de Santiago como recurso didático promotor da competência leitora e cultural nas aulas E/LE* na UMinho^[1] e pretende demonstrar o potencial que o Caminho de Santiago pode ter como recurso didático no desenvolvimento das competências socioculturais e interculturais.

No atual contexto da didática das línguas estrangeiras é consensual dizer-se que língua e cultura fazem parte de um todo indissociável, pois só através da abordagem dos conteúdos culturais é possível chegar a uma aprendizagem eficaz e completa da língua. Assim, a par dos aspetos linguísticos, a componente sociocultural é um elemento chave para o desenvolvimento da competência comunicativa. Esta proposta fundamenta-se, igualmente, no entendimento do Caminho de Santiago como uma prática cultural com um papel relevante relativamente à integração e à unidade entre os diversos povos da Europa, sendo visto como um símbolo de identidade europeia. Contudo, apesar do crescente interesse por este fenómeno cultural, verificámos que o mesmo não tem sido objeto de uma atenção significativa no âmbito E/LE.

A exploração do Caminho de Santiago, como recurso didático, pretende que os alunos se aproximem da cultura meta e, simultaneamente, à cultura de origem. Deste

1 O presente trabalho parte do Relatório de Estágio *O Caminho de Santiago como recurso didático promotor da competência leitora e cultural nas aulas E/LE* apresentado no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e de Espanhol no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário (UMinho, 2017) da autoria de América Flávia Borges da Silva e orientado por Carlos Pazos-Justo. As propostas didáticas aqui descritas foram elaboradas e implementadas no estágio pedagógico do referido Mestrado. Anotámos já que na bibliografia estão consignadas algumas referências bibliográficas não citadas neste texto mas que foram consultadas e utilizadas para o desenvolvimento do projeto.

modo, apresentar-se-ão várias opções didáticas implementadas, assim como os resultados do projeto anteriormente mencionado.

Palavras-chave: Caminho de Santiago, cultura, recurso didático, consciência intercultural

1. Introdução

Este trabalho pretende demonstrar as potencialidades que o Caminho de Santiago poderá ter enquanto recurso didático no desenvolvimento das competências cultural e intercultural em contexto educativo.

Na base da eleição do tema está o facto do Caminho de Santiago ser, cada vez mais, um fenómeno emergente, na medida em que, de ano para ano, há mais pessoas a quererem rumar à capital da Galiza. A ampla visibilidade internacional atingida pelo Caminho de Santiago prende-se a um conjunto poliédrico de factos, entre os quais cabe ressaltar a declaração de primeiro Itinerário Cultural Europeu pelo Conselho da Europa (1987); paralelamente, Santiago de Compostela tem recebido, a partir da década de 80 do século passado, vários reconhecimentos, como Património Mundial da UNESCO (1985) ou Capital Europeia da Cultura (2000). Nesta perspetiva, o Caminho de Santiago tem adquirido uma dimensão cultural e identitária no contexto europeu.

Partindo do pressuposto de que língua e cultura são elementos indissociáveis e constitutivos do ensino e aprendizagem da língua espanhola (Instituto Cervantes, 2006), pretendemos, através do Caminho de Santiago, desenhar uma intervenção pedagógica onde o aluno pudesse procurar, conhecer, compreender e refletir sobre a herança cultural quer de Espanha, quer de Portugal, entendendo o fenómeno jacobeu como comum a ambos os países. Este facto foi um elemento potenciador do desenvolvimento da consciência intercultural dos alunos, levando-os a refletir não só acerca da cultura meta como da sua própria cultura. Mediante o exposto, procurámos levar para dentro das aulas de língua estrangeira um recurso que fosse estimulante e pedagógico, visando desenvolver atitudes de curiosidade e abertura face a novas experiências culturais.

2. O Caminho de Santiago enquanto fenómeno cultural

Ao Caminho de Santiago é-lhe reconhecido uma enorme riqueza em termos de património histórico, natural e cultural. Para além disso, é inquestionável o papel que o Caminho de Santiago tem vindo a protagonizar na integração e identidade europeias. Pelas razões evocadas, a 23 de novembro de 1987, o Caminho de Santiago foi declarado pelo Conselho da Europa como primeiro Itinerário Cultural Europeu. Na sua declaração refere-se que “[e]ste caminho altamente simbólico na construção europeia servirá de referência e exemplo a ações futuras” (Almada, 2000: 9).

Tendo em conta os objetivos delineados por esta declaração, podemos inferir que o Caminho de Santiago, enquanto referente cultural, tem um papel relevante na construção de uma ideia de Europa, assente também na sua própria dimensão cultural. Para J. Marques (1992: 140):

o próprio Conselho da Europa reconhece a este *caminho* as virtualidades de elemento polarizador da unidade cultural e da fraternidade entre os povos do continente europeu e dos que vivem para além das suas fronteiras, estudar este *caminho*, dizíamos, exige que, a par dos aspectos culturais se valorizem também os religiosos, uns e outros fundamentais em todo este processo histórico, já que para largas camadas humanas poderão ser, se não o único, o principal meio de apelo à fraternidade e ao entendimento entre os homens.

Os valores associados ao Caminho de Santiago, aqui enunciados, têm, entendemos, rentabilidade didática se considerarmos as orientações do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) relativamente ao que denomina *Consciencia Intercultural* ou *Destrezas y Habilidades Interculturales*.

O Caminho de Santiago, sendo uma das mais concorridas peregrinações do mundo, transformou-se também num caminho de cultura e num ponto de encontro entre os vários povos, não só da Europa, como do resto do mundo. A par deste fenómeno cultural, não nos podemos esquecer do seu papel na formação do indivíduo enquanto ser intercultural e no despertar de valores que poderá ser despoletado ao longo do caminho e que são fundamentais para a construção plena da identidade europeia.

A proximidade geográfica com Galiza facilita a visibilidade da rota jacobea em Portugal desde a Idade Média. Segundo Moreno (1992) as vias de

peregrinação a Santiago existentes entre o norte de Portugal e a Galiza constituíram um importante elo de ligação entre os dois países vizinhos, levando a uma maior aproximação entre os seus povos. Assim, os Caminhos de Santiago funcionaram como um elemento intensificador das relações culturais entre Portugal e Espanha.

Tendo em conta, por um lado, o papel do Caminho de Santiago enquanto elemento cultural comum a portugueses e espanhóis e sabendo, por outro, que a aprendizagem de uma língua passa naturalmente por aprender a sua cultura, consideramos que este tema pode constituir um motivo de interesse e motivação para o aluno, na medida em que:

A la hora de enseñar una lengua extranjera, una de las mejores maneras de motivar a los alumnos es hacerles ver todo aquello que une su realidad con la de las personas que hablan este nuevo idioma. Tal vez, en otras sociedades buscar puntos en común sea una tarea difícil, pero en este caso, gracias a la proximidad geográfica y al intercambio de ideas, corrientes y personajes que se ha llevado a cabo entre nuestras fronteras, podemos decir que españoles y portugueses tenemos en común más puntos de unión que de desunión (Santiago, 2009: 198).

De referir, igualmente, que existem lendas jacobéias que estão associadas ao Caminho de Santiago Português, sendo que as mais populares são a do Cavaleiro Caio e a lenda do Galo de Barcelos. No entanto, e no âmbito do presente estudo, iremos focalizar a nossa atenção nesta última pelo seu paralelismo com a lenda de Santo Domingo de la Calzada^[2]. Na verdade, as referidas lendas têm muitos pontos em comum, já que ambas ocorrem em rotas jacobéias (uma relativa ao Caminho Português e outra ao Caminho Francês), os protagonistas são peregrinos a caminho de Santiago, cujo padroeiro é responsável pelo milagre associado às figuras do galo e da galinha, que resuscitaram para comprovar a inocência dos peregrinos, que haviam sido injustamente acusados de um roubo e condenados à forca.

Barcelos, sendo uma cidade que se encontra na rota do Caminho Português de Santiago, também mantém viva a lenda, uma vez que no

2 A este propósito, Almada (2000: 41) refere que “[c]ompreende-se então que existam lendas idênticas também noutros locais, como é o caso da lenda em S. Domingos da Calçada, em Espanha, no caminho de peregrinação de Santiago de Compostela, utilizado por quem ia de França.” Esta lenda, relacionada com o Caminho Francês, permanece viva já que, ainda nos dias de hoje, podemos encontrar na catedral da cidade uma gaiola onde são mantidos vivos um galo e uma galinha.

Museu de Arqueologia, nos antigos Paços dos Duques, podemos encontrar o Cruzeiro do Galo:

O cruzeiro do Galo consta de uma base quadrada, em cantaria, com dois degraus e no centro o pedestal de pedra de quatro lados, representando a Lenda do Galo de Barcelos. No lado que estaria virado a sudoeste Abade de Louro existe um Galo, o peregrino a ser enforcado e Santiago, por baixo, a segurá-lo para que não morresse (Almada, 2000: 40).

Assim, a famosa figura do galo, cuja origem está veiculada à lenda jacobea, passou a ser não só um símbolo da cidade, mas também um símbolo de identidade nacional reconhecido nacional e internacionalmente.

A partir do exposto, destacamos que o ensino de E/LE em Portugal pode fundamentar-se, do ponto de vista cultural, em elementos comuns.

3. O Caminho de Santiago: opções didáticas

O projeto de intervenção desenvolveu-se ao longo de três unidades didáticas: *De fiestas y vacaciones*, *A la hora de comprar* e *Buen viaje*. A seleção destas unidades teve em conta o tema e os objetivos do projeto.

A primeira unidade intitulava-se *De fiestas y vacaciones* (Anexo I). A primeira abordagem levada a cabo com os alunos em relação ao Caminho de Santiago passou pela visualização de um PPT onde se fazia a apresentação das personagens do vídeo, sendo que uma delas – Eva – iria aparecer ao longo de outras unidades e materiais didáticos por nós elaborados; ainda no mesmo PPT, apareciam imagens relacionadas com o Caminho de Santiago, que foram exploradas através de um questionário dirigido. Esta atividade permitiu situar os alunos no tema do projeto e despertar neles a curiosidade de conhecer e/ou aprofundar os seus conhecimentos, compreendendo a importância do Caminho, não só no contexto Português, mas no contexto da cultura meta. A apresentação das primeiras imagens teve como objetivo levar os alunos a identificar alguns elementos simbólicos do Caminho. Através de imagens os alunos foram capazes de reconhecer que, mesmo em território Português, há sinais de rotas de peregrinação que levam a Santiago de Compostela.

Dentro desta unidade destacamos a visualização do vídeo *¿Qué tal las vacaciones?*^[3] onde Eva, a personagem principal, conta a uma amiga as suas férias que passaram pela realização do Caminho de Santiago a pé, percorrendo uma rota que ia desde Ponferrada até Santiago de Compostela. A utilização do vídeo foi muito profícua, pois possibilitou que os alunos tivessem conhecimento dos símbolos do Caminho, de algumas regiões e locais emblemáticos deste fenómeno cultural.

A segunda aula foi dedicada a um item gramatical: o contraste entre o “Pretérito Imperfecto” e “Pretérito Indefinido”. No exercício de aplicação deste conteúdo gramatical os alunos tiveram oportunidade de conhecer a história e lenda de Santiago. Assim, a gramática foi abordada sempre de uma forma contextualizada com o tema do projeto.

De seguida, lemos o texto *Santiago está de Fiesta*^[4]. Este texto falava das festividades ocorridas no dia 25 de julho, dia de Santiago, permitindo a expansão de vocabulário relacionada com o tema como *botafumeiro, año jubilar, peregrino*, entre outros.

A segunda unidade (Anexo II) tinha por objetivo que os alunos comesçassem a “preparar o Caminho” e a compreender o papel do peregrino que quer chegar a Santiago de Compostela. Assim, optámos por criar um pequeno texto onde Eva (personagem) nos apresentava um amigo seu, Pedro, que queria fazer o Caminho de Santiago Português. Eva é a personagem que apareceu no vídeo apresentado na primeira aula dedicada ao tema do projeto e, na altura, achámos que seria benéfico utilizar a mesma personagem. A segunda personagem, Pedro, foi deliberadamente criada por nós. Este era de nacionalidade portuguesa e vivia em Barcelos, cidade que está situada nas rotas do Caminho. Ambas as personagens estiveram presentes nos materiais didáticos das aulas seguintes, para que houvesse sempre esse fio condutor e para que, mais facilmente, os alunos articulassem os conhecimentos prévios com os novos.

Como atividade de pré-leitura, optámos por um exercício de antecipação de algum léxico que iria aparecer no texto: os alunos teriam de relacionar o vocabulário com as imagens (a grande parte do léxico estava relacionado com o material e complementos que os peregrinos levam na sua mochila).

3 *¿Qué tal las vacaciones?* Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=_VG_aF8-r7w&list=PLdzqcdsXmqB_8Tnwc_2nSp-2Z51Dt_xT4X

4 Texto adaptado de: <http://www.santiagoturismo.com/festas-e-traditions/festas-do-apostolo-santiago>

Esta atividade teve dois objetivos principais: por um lado trabalhar possíveis problemas de vocabulário e, por outro lado, tratava-se de situar o aluno no contexto das rotas e do material necessário para começar o Caminho. O facto de trabalhar as dúvidas de vocabulário foi imprescindível para facilitar uma completa compreensão leitora do texto. Também é de referir que esta atividade ajudou os alunos a identificar os objetos/elementos simbólicos com utilidade prática para fazer o Caminho de Santiago e para ampliar os elementos culturais relacionados com o mesmo. Entendemos, assim, que as atividades de pré-leitura são essenciais para, como afirma Ballester Bielsa (2000: 68), “contextualizar los textos, aportando información sociocultural, creando una ficción didáctica que ayude a situar el texto que va a ser leído, estimulando el interés de los alumnos y dándoles un objetivo real para su lectura”.

Dentro desta unidade, destacamos a leitura em sala de aula de dois textos *Cómo hacer tu mochila de peregrino*^[5] e *Las botas - herramienta fundamental del peregrino*^[6], pois eram textos que davam informações concretas sobre o que devemos fazer para iniciar a preparação do Caminho de Santiago. O primeiro texto dava-nos informação sobre as características da mochila e que materiais/vestuário deveríamos levar; o segundo falava dos aspetos que devemos ter em conta aquando da eleição do calçado para fazer o Caminho. A leitura destes textos levou os alunos a identificar os objetos/elementos simbólicos com utilidade prática para quem pretende fazer o Caminho de Santiago. A leitura e interpretação do último texto serviu de trampolim para a realização da tarefa final, onde se pedia que os alunos, em pequenos grupos, produzissem um diálogo numa loja entre a assistente e o peregrino. Ainda dentro desta unidade, foram abordados os indefinidos que expressam quantidade, recorrendo a imagens e frases relacionadas com o Caminho de Santiago. De referir que todos os conteúdos gramaticais apareceram sempre contextualizados com o tema do projeto de intervenção.

Na última unidade, *Buen Viaje* (Anexo III), foram lecionadas quatro aulas. A primeira aula tinha como objetivos dar a conhecer lendas que estão relacionadas com os Caminhos de Santiago (Caminho Francês e Caminho Português), assim como levar os alunos a relacionar lendas históricas que fazem parte do património cultural de Espanha e Portugal através do Caminho de Santiago.

5 Texto adaptado de <http://caminodesantiago.consumer.es/consejos/viajar-con-lo-indispensable/>

6 Texto adaptado de <http://www.gronze.com/introduccion-al-camino-de-santiago/material-y-equipamiento-para-hacer-el-camino-de-santiago>

Para introduzir o tema fizemos uma apresentação (em PTT), onde constavam duas imagens com duas personagens que tinham vindo a fazer parte do material didático por nós criado: a primeira, Eva, era de nacionalidade espanhola e já tinha percorrido uma parte do Caminho Francês; a segunda personagem, Pedro, era um cidadão português que vivia em Barcelos e que convidou Eva para partilhar com ele a experiência de percorrer o Caminho Português. Nesta apresentação também constavam dois mapas com os dois Caminhos. Desta forma, os alunos ativaram alguns conhecimentos prévios relativamente às personagens e ao Caminho de Santiago, tendo-se confrontado de seguida com um texto onde Eva afirmava que Portugal e Espanha estavam unidos por muitos caminhos e lendas. A partir daí perguntámos aos alunos o que era uma lenda para ativar os seus conhecimentos prévios, seguindo-se a visualização de um vídeo sobre a lenda de *Santo Domingo de la Calzada*, uma lenda histórica que faz parte do património cultural de Espanha e que ocorreu numa cidade que está incluída na rota mais conhecida e percorrida pelos peregrinos que vão a Santiago: o Caminho Francês. Seguiu-se o preenchimento de uma ficha sobre a lenda que tinham acabado de ver.

Para passar a uma das lendas que fazem parte do património cultural português, mostrámos aos alunos uma imagem do Galo de Barcelos, para aferir se sabiam qual a lenda que estava por trás desta figura, que se tornou um símbolo, não só da cidade, mas também um símbolo nacional. Apenas um dos alunos, diga-se de passagem, assumiu conhecer a referida lenda.

Procedeu-se à leitura expressiva da lenda por parte dos alunos, para praticar a pronúncia e a entoação de algumas palavras. Procedemos depois à realização de uma ficha de trabalho. O primeiro exercício era de *matching* onde constavam as orações temporais. Este exercício teve uma dupla função: por um lado verificar a compreensão leitora do texto e por outro levar os alunos a inferir e compreender o uso das expressões temporais.

Como atividade final, pedimos aos alunos que comparassem oralmente as duas lendas, consideradas muitas vezes lendas gémeas. Para além disso, esta atividade permitiu aos discentes relacionar lendas históricas que fazem parte do património cultural de Espanha e Portugal através do Caminho de Santiago, fazendo com que estes refletissem, não só sobre a cultura meta assim como da sua própria cultura.

Na segunda aula, pretendíamos sensibilizar os alunos para o facto de o Caminho de Santiago ser um símbolo de identidade europeia e um destino

com interesse cultural. Para introduzir a unidade questionámos os alunos acerca de qual seria a sua viagem de sonho, pedindo-lhes, de seguida, que explicassem como seria o seu Caminho de Santiago de sonho. Para tal, os alunos teriam de fazer referência à duração da viagem, destino, alojamento, meio de transporte utilizado, pontos de interesse e recordações que trariam. Foi interessante verificar que nesta atividade os alunos conseguiram fazer a ponte com os conhecimentos anteriormente abordados sobre o Caminho. Posteriormente, passou-se à leitura do texto *El Camino que alumbrá el mundo*⁷, no qual os discentes tiveram a oportunidade de alargar os elementos culturais relacionados com o Caminho e, simultaneamente, trabalhar a leitura e interpretação do texto. Seguiu-se um questionário que possibilitou, mais uma vez, verificar os conhecimentos prévios dos alunos e despertar neles a motivação e atitude necessárias para reconhecer o Caminho de Santiago como um símbolo de identidade europeia e um destino com interesse cultural.

Por fim, e como tarefa final, os alunos teriam que, em grupo, *Preparar el Camino de Santiago Portugués de la A a la Z* (cfr. Anexo IV). Durante a realização da tarefa final os alunos tiveram a oportunidade de fomentar o trabalho colaborativo e a sua autonomia, desenvolvendo competências socioculturais e interculturais através de pesquisa na internet sobre um referente cultural comum a Portugal e Espanha, assim como integrar os conteúdos abordados, mobilizando estratégias de aprendizagem.

4. Considerações finais

Quanto ao projeto, consideramos rentável (e gratificante) poder implementar um tema interessante e inovador, pelo menos ao nível da didática das línguas estrangeiras, já que o mesmo não tem sido muito explorado, apesar do crescente interesse por este fenómeno cultural. Neste sentido, uma das dificuldades encontradas na implantação do Projeto de Intervenção teve a ver com o facto de tratar-se de um tema muito específico -o Caminho de Santiago- o que nos obrigou a ter de criar todos os materiais, adaptados aos objetivos, conteúdos e unidades que estavam previstos na planificação anual.

7 Texto adaptado de <http://www.mecd.gob.es/dctm/ministerio/educacion/actividad-internacional/consejerias/reino-unido/tecla/2010/01-10c.pdf?documentId=0901e72b80b4b31c>

De facto, há uma bibliografia escassa relativamente ao Caminho de Santiago enquanto recurso didático, o que denota que ainda há muito por explorar no que respeita a este tema que, apesar do seu carácter emergente, ainda não está muito explorado e documentado a nível da didática das línguas, nomeadamente no caso de E/LE.

Para além disso, o mesmo revelou-se um recurso potenciador no desenvolvimento de um conjunto de atitudes e valores, que conformam com a abordagem intercultural tão importante numa Europa cada vez mais multicultural e plurilingue. Foi igualmente interessante trabalhar com os alunos um elemento cultural comum ao país de origem e ao país da cultura meta, uma vez que:

uno de los objetivos fundamentales de la educación en la lengua es el impulso del desarrollo favorable de la personalidad del alumno y de su sentimiento de identidad, como respuesta a la enriquecedora experiencia que supone enfrentarse a lo diferente en los ámbitos de la lengua y de la cultura. Corresponde a los profesores y a los alumnos la tarea de reintegrar todas las partes en una totalidad que se desarrolle de manera fructífera (Conselho da Europa, 2001: 1).

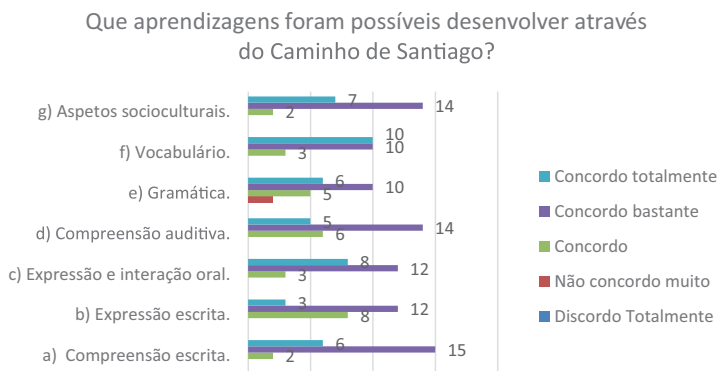


Gráfico 1 - Que aprendizagens foram possíveis desenvolver através do Caminho de Santiago

Relativamente aos resultados obtidos ao longo da intervenção, os objetivos traçados foram alcançados, uma vez que os alunos foram capazes, segundo o seu próprio entendimento, de evoluir em termos de conteúdos linguísticos, socioculturais e interculturais (cfr. Gráfico 1). Acreditamos igualmente que demos o nosso contributo para que os alunos se tornassem “socialmente responsáveis” (Jiménez Raya et al., 2007: 2-3) e autónomos, uma vez que ao longo de toda a intervenção procurámos conceber atividades diversificadas que envolvessem os alunos em todo o processo, no sentido de estes desenvolverem uma aprendizagem mais autónoma.

Bibliografia

- ALMADA, Lourenço José de (Conde de). (2000). *A Caminho de Santiago, Roteiro do Peregrino*. Porto: Lello Editores.
- ALVES, S. M. P. P. (2012). *A antevisão do peregrino na iconografia de São Tiago no caminho português de Santiago entre Viseu e Chaves: subsídios para a criação de uma rota turística*. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional das Beiras. Disponível em: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/15849/1/Iconografia%20de%20S%C3%A3o%20Tiago%20no%20Caminho.vol.I.Sandra%20Alves.pdf>
- BALLESTER BIELSA, M. P. (2000): “Actividades de prelectura: activación y construcción del conocimiento previo”, em *Revista Carabela*, nº 48, Madrid, SGEL.
- BENNETT, M. J. (1998). Intercultural communication: a current perspective. In Bennett, M. J. (ed.), *Basic concepts of intercultural communication: Selected readings*. Yarmouth: Intercultural Press. Disponível em: http://www.mairstudents.info/intercultural_communication.pdf.
- BYRAM, M. (2009). Intercultural competence in foreign languages. The intercultural speaker and the pedagogy of foreign language education. In Deardorff, D. (ed.), *The sage handbook of intercultural competence* (pp. 321-332). Thousand Oaks: Sage.
- CONSELHO DA EUROPA (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa.
- CUNHA, A. (2006). “Brevíssima História da Peregrinação Jacobea em Portugal”. Comunicação apresentada no Congresso Internazionale tenutosi a Fondo, Trentino, Valle di Non, 22-24 Julho. Disponível em: <http://www.santiagoanaunia.it/pdf/RELAZIONE%20DE%20MALHAES.pdf>
- DAMEN, L. (1987). *Culture learning: the fifth dimension in the language classroom*. Reading: Addison-Wesley.

- DEARDORFF, D. (2009). Implementing intercultural competence assessment. In Deardorff, D. (ed.), *The sage handbook of intercultural competence* (pp. 477- 491). Thousand Oaks: Sage.
- DE SANTOS VELASCO, F. J. (2004). *Desarrollo de la competencia intercultural en alumnado universitario: una propuesta formativa para la gestión de empresas multiculturales*. Universidad de Barcelona. Disponível em: HYPERLINK “<http://ldei.ugr.es/cddi/uploads/tesis/SantosVelasco2004.pdf>” http://HYPERLINK “<http://ldei.ugr.es/cddi/uploads/tesis/SantosVelasco2004.pdf>” ldei.ugr.es/cddi/uploads/tesis/SantosVelasco2004.pdf.
- GONZÁLEZ PIÑEIRO, Manuel, GUILLÉN DÍAZ, Carmen, & VEZ, José Manuel (2010). *Didáctica de las lenguas modernas: competencia plurilingüe e intercultural*. Madrid: Editorial Síntesis S.A.
- GUILLÉN, C. (2004). “Los contenidos culturales” em María Rodríguez Rodríguez (coord.): VVAA, *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua o lengua extranjera*. Madrid: SGEL, pp. 835-49.
- INSTITUTO CERVANTES (2006). *Plan curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español*, Madrid, Biblioteca Nueva (accesible en http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/ [última consulta, 12/12/2017]).
- JIMÉNEZ RAYA, M.; LAMB, T & VIEIRA, F. (2007). *Pedagogia para a Autonomia na Educação em Línguas na Europa – Para um Quadro de Referência do Desenvolvimento do Aluno e do Professor*. Dublin: Authentik.
- MARQUES, J. (1992). O culto de S. Tiago no Norte de Portugal. *Lusitânia Sacra*, Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2ª Série, n.º 4, p. 99-148. Disponível em: http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4867/1/LS_S2_04_JoseMarques.pdf
- MARQUES, J. (2006). Os santos dos caminhos portugueses. *Revista da Faculdade de Letras: História*, III série, vol. 7 (2006), p. 243-262. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/9035/2/3415.pdf>
- MENDES, A. C. (2009). *Peregrinos a Santiago de Compostela: uma etnografia do caminho português*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). *Programa de Espanhol: programa e organização curricular. Ensino básico-3º Ciclo*. Lisboa: D.E.B. Disponível em: <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorioepid=143>.
- MIQUEL, L. (2004). La subcompetencia sociocultural. In VV.AA., *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua o lengua extranjera* (pp.511-532). Madrid: SEGEL
- MIQUEL, L. & SANS, N. (2004). El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua. *Revista RedELE*. Disponível em: http://www.meecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2004_00/2004_redELE_0_22Miquel.pdf?documentId=0901e72b80e0c8d9

- MORENO, H. B. (1992). *As Peregrinações a Santiago e as Relações Entre o Norte de Portugal e a Galiza*, I Congresso dos Caminhos Portugueses a Santiago de Compostela, Edições Távola Redonda.
- MORIANO, B. (2013). Apuntes sobre los estudios de interculturalidad en la enseñanza de ELE en Portugal. In *Actas del V congreso sobre la enseñanza del español en Portugal* (pp. 26-46). Disponível em: <http://www.mecd.gob.es/portugal/dms/consejeriasexteriores/portugal/publicaciones/ActasVcongresoELEPortugal.pdf>
- ROMERO, M. (2007). Conceptos fundamentales sobre competencia cultural e interculturalidad en lengua extranjera. In *Cuadernos* nº 19 Disponível em: <http://www.mec.es/sgci/ma/es/publicaciones/cuadernosrabat/19/CuadernosRabat19Completo.pdf>
- SANTIAGO LEDO, M.R (2009). “Dos países, una cultura común”. In J. Lloret (Coord.), *Actas del III Congreso de español en Portugal*, pp.198-207. Lisboa: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Disponível em: www.mecd.gob.es/dms-static/20f7b-2d4-6462-464a-89d3-6bfbcf094926/consejeriasexteriores/portugal/publicaciones/actasIIIcongreso.pdf
- SILVA, José Antunes da (2004). Caminhos de Santiago: uma Europa peregrina. In *Theologica* 39, pp. 331-357. Braga Disponível em: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/12690/1/silva.pdf>
- SPITZBERG, B. & CHANGNON, G. (2009). Conceptualizing intercultural competence. In Deardorff, D. (ed.), *The sage handbook of intercultural competence* (pp. 2-52). Thousand Oaks: Sage.

Anexo I

Unidade: De fiestas y vacaciones		
Número de aulas: 2	Duração: 90 minutos	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Objetivos específicos:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender vocabulário novo relativo a férias e alojamento; - Expressar-se oralmente em situações simples; - Eleger informação correta em textos orais e escritos; - Utilizar corretamente o <i>pretérito indefinido</i> e <i>pretérito imperfecto</i>; • <i>Objetivos culturais:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os tipos de alojamentos existentes em Espanha; - Reconhecer o <i>Caminho de Santiago</i> como destino de férias; - Reconhecer elementos simbólicos do <i>Caminho de Santiago</i>. - Conhecer a história, lenda e significado de Santiago. - Aproximar os alunos de forma contextualizada às festas e tradições em Espanha; • <i>Objetivos interculturais:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o Caminho de Santiago como um referente cultural comum a Portugal e Espanha. - Respeitar as diferentes manifestações artísticas e culturais. 	
Conteúdos	Funcionais e Gramaticais	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir corretamente enunciados orais e escritos • Falar de acontecimentos passados • <i>Pretérito indefinido</i> • <i>Pretérito imperfecto</i> • Contraste pretérito imperfecto / pretérito indefinido
	Léxicos	<ul style="list-style-type: none"> • Léxico relacionado com as férias / alojamento / festas.
	Socioculturais	<ul style="list-style-type: none"> • O <i>Caminho de Santiago</i> como destino de férias • Elementos simbólicos do <i>Caminho de Santiago</i>: a concha, as setas amarelas, o bastão. • Festas e tradições em Espanha; • A história, lenda e significado de Santiago. • Diferentes manifestações artísticas e culturais.

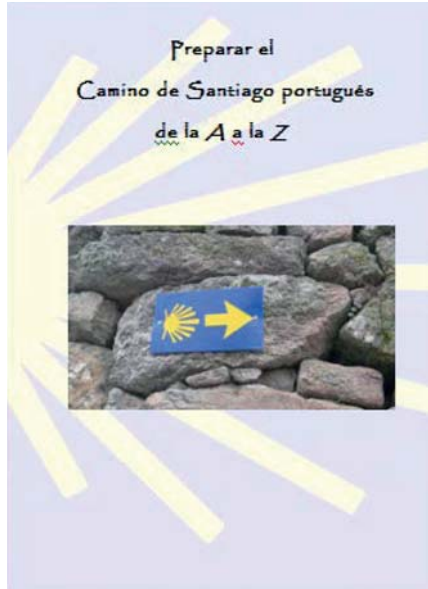
Anexo II

Unidad: A la hora de comprar	
Número de aulas: 2	Duração: 90 minutos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Objetivos específicos:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender vocabulário relativo a produtos e lojas; - Ativar conhecimentos prévios acerca do <i>Caminho de Santiago</i>; - Utilizar corretamente os indefinidos que expressam quantidade. - Desenvolver competências comunicativas em situações do quotidiano. • <i>Objetivos culturais:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer objetos / elementos simbólicos com utilidade para fazer o <i>Caminho de Santiago</i> - Ampliar elementos culturais relacionados com o <i>Caminho</i>. • <i>Objetivos interculturais:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer el Camino de Santiago como um elemento cultural de grande importância comum a espanholes e portugueses.
Léxicos	<ul style="list-style-type: none"> • Léxico relacionado com produtos e lojas.
Socioculturais	<ul style="list-style-type: none"> • Objetos e elementos simbólicos com utilidade prática para realizar o <i>Caminho de Santiago</i>

Anexo III

Unidade: <i>Buen viaje</i>		
Número de aulas: 4	Duração: 90 minutos	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Objetivos específicos:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se oralmente em situações simples; - Ativar conhecimentos prévios acerca do Caminho de Santiago; - Compreender a ideia geral de textos orais e escritos em espanhol; - Aplicar adequadamente as expressões temporais (com infinitivo e com indicativo) - Aprender vocabulário relativo ao tempo meteorológico, meios de transporte e viagens; • <i>Objetivos culturais:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer lendas que estão relacionadas com os Caminhos de Santiago (Caminho Francês e Caminho Português). - Valorizar o património cultural de Portugal e Espanha através do Caminho de Santiago. • <i>Objetivos interculturais:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar lendas históricas que fazem parte do património cultural de Espanha e Portugal através do Caminho de Santiago; - Reconhecer o <i>Caminho de Santiago</i> como um símbolo de identidade europeia e primeiro itinerário cultural europeu. 	
Conteúdos	Funcionais e Gramaticais	<ul style="list-style-type: none"> • Orações temporais <ul style="list-style-type: none"> - com infinitivo/ com indicativo • Falar de viagens • Descrever o que alguém está a fazer

ANEXO IV – Tarefa final “Preparar el Camino de Santiago portugués de la A a la Z.”



A de Albergue

Hay albergues públicos que son gratuitos y otros en los que hay que pagar un pequeño dinero. También hay albergues privados que cuestan un poco más. Hay mucha gente en los meses de verano y en los años juiciosos. Los albergues no se pueden reservar. Los que viajan andando tienen prioridad, después los que van a caballo y luego los que van en bicicleta. En los albergues sólo se puede pasar una noche.



B de Botafumeiro

El Botafumeiro es uno de los símbolos más famosos y populares de la Catedral de Santiago de Compostela. Es un enorme incensario el que se usa en un momento importante de la purificación de la catedral. Son necesarios ocho hombres para moverlo, los llamados "treboleros". Pesa 22 kg y mide 1,50 metros, así suspendido a una altura de 20 metros y puede alcanzar los 65 km/h.



C de Compostela

La Compostela es un documento a todo el peregrino que haya hecho el Camino de Santiago por motivos religiosos o espirituales. Esos certificados se unen a las reliquias de la legua por el peregrino haber hecho el camino por derecho al Aquilón Santiago. Para obtenerlo es necesario presentarse en la Oficina del Peregrino la Ordenación del Peregrino situada a mano 2 sobre por día. Si cuando a las distancias los peregrinos tienen que recorrer al menos 100 kilómetros a pie o 200 a caballo o en bici.



D de Diario del Peregrino

Es un documento escrito de carácter personal donde los peregrinos relatan su experiencia en el Camino, hablando de los lugares por donde pasan, las dificultades que se enfrentan en el camino, las personas con quien se cruzan, lo que más les gusta. Muchas veces contribuyen a sus monedas de intercambio para ir a Santiago.



E de Equipaje

Para hacer el camino de Santiago hay que llevar un saco de dormir ligero, a no ser que se pretenda dormir en hoteles, una camufladora, un par de bañadores, un bañador o el mismo bañador, de otra manera, una sudadera y una chaqueta ligera que sea impermeable; un abrigo y guantes de invierno, gel y champú para el pelo y un peine de jolán para lavar la ropa, un pequeño botiquín con algunas cosas como solar de protección, gafas de sol; la tarjeta sanitaria; la tarjeta de crédito y la moneda del peregrino.



F de Formas de hacer el Camino

Para hacer el camino de Santiago los peregrinos pueden ir a pie, a caballo o en bici, pero como la mayoría de las personas son para camino a Santiago a pie, así se informará de cómo. Cada uno hace de la manera que sea más conveniente; recomendable. Es muy normal que la persona que piensa hacer el Camino tenga sus dudas si va a hacerlo sólo o con otros compañeros; pero hacerlo sólo es la forma de hacer que dependerá de cada uno para tomar una decisión. Todas las formas se permitirán descubrir la riqueza cultural y natural que posee España.



El dominio de segundas lenguas continúa teniendo un papel muy relevante en la sociedad actual. Por este motivo, la investigación en el área de la Didáctica y Adquisición de L2 apuesta, cada vez con mayor determinación, por comprender el procedimiento de aprendizaje desde el punto de vista del aprendiente, haciendo prevalecer su perspectiva y defendiendo el desarrollo de su competencia comunicativa y autónoma. En este sentido, esta publicación resulta especialmente oportuna por ser testigo de la reflexión científica que se está llevando a cabo en algunas de las dimensiones más innovadoras de esta área. La divulgación de estas páginas contribuirá, sin duda, a que disminuya la brecha existente entre los resultados de la investigación y la realidad del aula.

